**CONHECIMENTO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS: UM RELATO NO BAIRRO JOSÉ PEREIRA ALVAREZ, SÃO BORJA, RS**

**Douglas Velmud Perinazzo1, Daiana Bortoluzzi Baldoni 2**

1Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERSG), ([douglas-perinazzo@uergs.edu.br](mailto:douglas-perinazzo@uergs.edu.br))

2Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERSG), ([daiana-baldoni@uergs.edu.br](mailto:daiana-baldoni@uergs.edu.br))

**ÁreaTemática:** Temas transversais

**E-mail do autor para correspondência:** [douglas-perinazzo@uergs.edu.br](mailto:douglas-perinazzo@uergs.edu.br)

**RESUMO**

A utilização de plantas para fins medicinais é uma das mais antigas formas de cuidado a saúde da humanidade, intensificando o uso como forma alternativa e/ou complementar aos tratamentos da medicina tradicional. Diante disso, a presente pesquisa teve por objetivo realizar um levantamento etnobotânico preliminar das espécies utilizadas para fins medicinais pelos moradores do bairro José Pereira Alvarez, localizado no município de São Borja/RS, estabelecendo um elo entre o conhecimento popular e o científico. A metodologia utilizada para coleta de dados foi um questionário aberto semi-estruturado. Para análise de dados dessa pesquisa foi utilizada a Teoria Fundamentada em dados - TFD e a Análise Textual Discursiva – ATD. Além disso, os dados foram comparados com estudos etnobotânicos a partir de 2020 encontrados na literatura, para obter informações interdisciplinares sobre as atividades biológicas. Foram levantadas e identificadas 16 famílias botânicas com 18 espécies de vegetais utilizados para fins medicinais. Ao confrontar a escrita cientifica disponível nas bases de dados, cerca de 66,6% das plantas medicinais mencionadas pelos moradores apresentam uma correlação direta ou indireta entre o conhecimento popular e científico auxiliando na reabilitação da saúde humana. Desse modo, preservação desta prática terapêutica auxiliará na retomada da cultura de um povo, tendo como base estrutural os conhecimentos tradicionais acumulados ao longo do tempo, reforçando a valorização do etnoconhecimento popular. Portanto, proteger e resgatar estes conhecimentos são de suma importância para desmistificar e esclarecer informações fragmentadas e crenças que se acumulam durante a vida social dos indivíduos, intensificando a compreensão perante a prevenção, promoção e recuperação da saúde ao envolver o conhecimento popular e científico em diferentes culturas.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Plantas medicinais; Sabedoria popular.

**Área Temática:** Temas transversais

**1INTRODUÇÃO**

A utilização das plantas para fins medicinais vem se consolidando desde o início das civilizações. O cuidado inicial muitas vezes dependia essencialmente da natureza, sendo assim, utilizavam principalmente das propriedades medicinais das plantas para o tratamento de diversos tipos de doença (PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006). Ao longo do tempo estes conhecimentos tradicionais passaram a constituir a base da medicina popular no Brasil, a qual é uma mistura de diversas culturas, provenientes do período de colonização (CLARINDO; STRACHULSKI; FLORIANI, 2019).

Os conhecimentos são adquiridos através das gerações de forma oral e tradicionalmente vão se perpetuando ao longo do tempo, intensificando o uso como forma alternativa ou complementar aos tratamentos da medicina tradicional (ABREU, 2019; NERY, 2021).Diante deste cenário, a Organização Mundial de Saúde considera fundamental que se realizem investigações experimentais acerca das plantas utilizadas para fins medicinais e de seus princípios ativos, para garantir sua eficácia e segurança terapêutica, por esta prática simbolizar muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos, influenciados principalmente pela questão socioeconômica (GUERRA et al., 2016).

Este tipo de cultura medicinal desperta o interesse de pesquisadores em estudos envolvendo áreas multidisciplinares, com a finalidade de buscar informações e experiências na população (LUCENA, 2020). Além disso, é de suma importância resgatar o conhecimento que a população detém sobre o uso dos recursos naturais, em diferentes culturas, com o intuito de preservar a tradição oral nas comunidades onde os saberes são compartilhados, sendo fundamentais para a promoção da saúde, incentivando e fortalecendo o uso popular.

Neste cenário, portanto, esta pesquisa tem por objetivo realizar um levantamento etnobotânico preliminar das espécies utilizadas para fins medicinais pelos moradores do bairro José Pereira Alvarez, localizado no município de São Borja/RS, estabelecendo um elo entre o conhecimento popular e o científico.

**2 MÉTODO**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi dividida em três momentos: (I): Aplicação de um questionário aberto semi-estruturado onde os sujeitos compartilharam seus conhecimentos sobre as plantas utilizadas como recurso terapêutico nos cuidados a saúde; (II): Analise dos dados obtidos e (III): Revisão de literatura dos princípios ativos das plantas medicinais que estão sendo utilizadas e/ou indicados pelos sujeitos, a partir de 2020.

Para análise de dados dessa pesquisa foi utilizada a Teoria Fundamentada em dados - TFD (SANTOS et al., 2018; PRIGOL; BEHRENS, 2019), onde se busca captar fatos, dados, informações e experiências da realidade a partir da compreensão das ações de um determinado grupo e/ou indivíduo; e a Análise Textual Discursiva - ATD (MORAES; GALIAZZI, 2006; MILLI; SOLINO; GEHLEN, 2018), que tem como finalidade produzir compreensões textuais sobre os dados e informações de natureza qualitativa.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) onde possui aprovação par o desenvolvimento pelo seguinte número 38405220.1.0000.8091.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O levantamento etnobotânico aqui descrito menciona as espécies utilizadas para fins medicinais pelos moradores do bairro José Pereira Alvarez, localizado no município de São Borja/RS. Para isso, foram entrevistadas até o presente momento 36 pessoas, no qual a maioria era do gênero feminino (26), e 10 do gênero masculino. Além disso, os participantes possuem entre 21 e 68 anos de idade.

Os resultados demonstraram que a população utiliza ou já utilizaram as plantas medicinais para o alívio de algum sintoma indesejável ou para a cura de alguma enfermidade, e sua utilização está ligada diretamente pelo baixo custo e o fácil acesso a esta prática terapêutica. Nesta perspectiva, o etnoconhecimento da população é resultado de registros adquiridos no contato direto com o ambiente em que se vive contribuindo para a preservação e conservação da biodiversidade

Neste levantamento foram obtidas informações sobre 18 espécies *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze (Terramicina), *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin e Clemants (Mastruz), *Mangifera indica* L. (Manga), *Annona squamosa* Delile (Araticum), *Petroselinum crispum* (Mill.) Fuss (Salsa), *Mikania glomerata* Spreng. (Guaco), *Sechium edule* (Jacq.) Sw. (Chuchu), *Arnica Montana* L. (Arnica), *Baccharis trimera* (Less.) DC. (Carqueja), *Equisetum arvense* L. (Cavalinha), *Mentha* x *rotundifolia* (L.) Huds. (Hortelã), *Morus alba* L. (Amora), *Syzygium cumini* (L.) Skeels (Jamelão), *Ruta Montana* (L.) L. (Arruda), *Cymbopogon winterianus* Jowitt ex Bor (Citronela), *Punica granatum* L. (Romã), *Illicium verum* Hook.f. (Anis-estrelado) e *Zingiber officinale* Roscoe (Gengibre), distribuídas em 16 famílias botânicas. As espécies citadas pelos participantes, são de uso comum entre os munícipes, representando uma importante ferramenta no restabelecimento da saúde humana. Nesta perspectiva, Lima; Fernandes (2020); Oliboni et al., (2022); Parente et al., (2022) destacam que o uso das plantas medicinais tornou-se uma prática generalizada, sendo considerada uma terapia complementar em saúde pela acessibilidade a uma medicina simplificada e eficaz no tratamento das doenças.

As partes das plantas mais utilizadas pelos entrevistados no preparo dos fitoterápicos foram às folhas (77,7%), seguidos das raízes (11,1%), sementes, flores e fruto tiveram o mesmo percentual (5,5%). No que se refere às formas de preparo das plantas houve maior prevalência do chá (88,8%), seguidos dos banhos (22,2%), infusão, pomada e garrafada/fumentação apresentaram o mesmo percentual (5,5%).

Ao confrontar a escrita cientifica disponível nas bases de dados, cerca de 66,6% das plantas medicinais mencionadas pelos moradores apresentam uma correlação direta ou indireta entre o conhecimento popular e científico auxiliando na reabilitação da saúde humana, possibilitando-nos uma forte ferramenta para estratégias de investigações científicas para as áreas da etnobotânica e etnofarmacologia. Consequentemente, a exploração científica é capaz de promover o acesso a informação para a busca de alternativas de melhoria na qualidade de vida e para a continuidade desta prática cultural, além de colaborar para o descobrimento de novos fármacos (MAGALHÃES, 2019; PIO et al., 2019; MARTINS et al., 2021). Portanto, a preservação desta prática terapêutica auxiliará na retomada da cultura de um povo, tendo como base estrutural os conhecimentos tradicionais acumulados ao longo do tempo, reforçando a valorização do etnoconhecimento popular.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados apresentados nesta pesquisa os moradores do bairro José Pereira Alvarez localizado no município de São Borja, Rio Grande do Sul, fazem o uso de diferentes plantas medicinais no restabelecimento da saúde. Estes conhecimentos podem representar uma importante ferramenta de estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos sobre o uso medicinal das plantas em diferentes comunidades ou grupos étnicos, mantendo vivo e em plena reconstrução o saber popular, apoiado em uma medicina alternativa e/ou complementar aos medicamentos alopáticos.

Desse modo, proteger e resgatar estes conhecimentos são de suma importância para desmistificar e esclarecer informações fragmentadas e crenças que se acumulam durante a vida social dos indivíduos, intensificando a compreensão perante a prevenção, promoção e recuperação da saúde ao envolver o conhecimento popular e científico em diferentes culturas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, F. C. de. Estudo comparativo das plantas medicinais utilizadas na produção de fitoterápicos tradicionais do centro de saúde alternativa de Muribeca em relação à indústria farmacêutica no Brasil. 2019. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia Doméstica) - Departamento de Ciências Domésticas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE, 2019.

CLARINDO, M. F.; STRACHULSKI, J.; FLORIANI, N. CURANDEIROS PARINTINTIN E BENZEDEIRAS: REPRODUÇÃO DO SABRE POPULAR DE CURA. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde** , v. 15, n. 31, p. 105-12, mar., 2019.

GUERRA, A. M. N. de M. et al. Uso de plantas com fins medicinais no Município de Barra, BA. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 11, n. 2, p. 8-15, abr.-jun., 2016.

LIMA, B. B.; FERNANDES, F. P. Uso e diversidade de plantas medicinais no município de Aracati–CE, Brasil. **Jornal de Farmácia Aplicada. l Ciências**, n. 7, p. 24-42, jan., 2020.

LUCENA, C. C. O. de. Abordagem da temática "plantas medicinais" durante o curso de Ciências Biológicas e sua influência na formação do professor pesquisador. 2020. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, João Pessoa - PB, 2020.

MAGALHÃES, K. do N. Plantas medicinais da caatinga do nordeste brasileiro: etnofarmacopeia do Professor Francisco José de Abreu Matos. 2019. 220 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

MARTINS, Y. V. et al. ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE PLANTAS MEDICINAIS INDICADAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO. 2021. 47f. Trabalho de Conclusao de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Rio verde – GO, 2021.

MILLI, J. C. L.; SOLINO, A. P.; GEHLEN, S. T. A ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA NA INVESTIGAÇÃO DO TEMA GERADOR: POR ONDE E COMO COMEÇAR?. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 23, n. 1, p. 200-229, abr, 2018.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, n. 1, p. 117-128, abr., 2006.

NERY, J. C. S. Saberes e práticas populares em saúde: um estudo sobre raizeiros (as) do mercado municipal de Araguaína/TO. 2021. 117f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura e Território) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território, Araguaína, 2021.

OLIBONI, P. et al. Levantamento do uso e preparo de plantas medicinais pelos moradores da cidade de Bandeirante-SC. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n. 1, p. 54-72, jan., 2022.

PARENTE, R. M. et al. Conhecimento e uso de plantas medicinais pelo município de São João do Paraíso–Maranhão. **Revista Brasileira de Desenvolvimento** , v. 8, n. 2, p. 15336- 15346, fev., 2022.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. de M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n.4, p. 789-802, abr., 2006.

PIO, I. D. S. L. et al. Traditional knowledge and uses of medicinal plants by the inhabitants of the islands of the São Francisco river, Brazil and preliminary analysis of Rhaphiodon echinus (Lamiaceae). **Brazilian Journal of Biology**, v. 79, n. 1, p. 87-99, jan.-mar., 2019.

PRIGOL, E. L.; BEHRENS, M. A. Teoria Fundamental: metodologia aplicada à pesquisa em educação. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. 1-20, ago., 2019.

SANTOS, J. L. G. dos et al. Análise dos dados: comparação entre as diferentes perspectivas metodológicas da Teoria Baseada em Dados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. 1-8, out., 2018.